

**MEMÓRIAS DESCRITIVAS DOS
ANTEPROJECTOS DEFINITIVOS**

ARQUITECTURA

**ALBERTO PESSOA
PEDRO CID
RUY ATHOUGUIA**

ENQUADRAMENTO

**A. BARRETO
G. RIBEIRO TELLES**

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
PROJECTO DA SEDE E MUSEU
Parque de Santa Gertrudes-LISBOA

ARQUITECTOS

ALBERTO PESSOA • PEDRO CID • RUY JERVIS D'ATHOUGUIA

CONSULTORES

SIR LESLIE MARTIN, PROFESSOR DE ARQUITECTURA
DA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

FRANCO ALBINI, PROFESSOR DE ARQUITECTURA
DA UNIVERSIDADE DE VENEZA.

WILLIAM ALLEN, CHEFE DA DIVISÃO DE ARQUITECTURA DA BUILDING RESEARCH
STATION - LONDON.

DIRECTOR DA SCHOOL OF ARTS DA
ARCHITECTURAL ASSOCIATION - LONDON

GEORGES HENRI RIVIÈRE, MUSEÓLOGO, DIRECTOR DO
INTERNATIONAL COMMITTEE OF
MUSEUMS I.C.O.M.

CARLOS RAMOS, DIRECTOR DA ESCOLA SUPERIOR DE
BELAS ARTES DO PORTO

FRANCISCO KEIL DO AMARAL - ARQUITECTO
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

ARQUITECTOS-PAISAGISTAS

ANTÓNIO BARRETO-GONÇALO TELLES

ENGENHEIROS

ARGA E LIMA - JOSÉ A. E. MARECOS - SANTOS MACHADO
SENA DA FONSECA - JOSÉ FREITAS AGUIAR - ARMANDO
LENCASTRE

ENGENHEIROS ELECTROTECNICOS

CAMACHO SIMÕES - JOSÉ H. ARANDES - CAVALEIRO E SILVA

SERVIÇO DO MUSEU

SERVIÇOS DE PROJECTOS E OBRAS

Fundação Calouste Gulbenkian
Projecto da Sede e Museu
Parque de Santa Gertrudes - Lisboa

MEMÓRIA DESCRITIVA

Fundação Calouste Gulbenkian
Projecto da Sede e Museu
Parque de Santa Gertrudes - Lisboa

MEMÓRIA DESCRITIVA

No início de 1959, cerca de três anos depois de instituída, a Fundação Calouste Gulbenkian dispunha de um desenvolvido programa para as instalações da sua Sede e Museu, a erguer no Parque de Santa Gertrudes, em Palhavã. Essa minuciosa e vasta programação elaborada pelos Serviços de Projectos e Obras e pelo Serviço do Museu, compreendia um extenso texto, numerosos organogramas e gráficos funcionais, reproduções fotográficas de todas as obras de arte da colecção Gulbenkian a expôr no Museu, e focava pormenorizadamente todos aqueles aspectos de índole urbanística, climática, geológica, silvícola e de ordem técnica e museográfica que mais se impunha considerar, nos estudos de concepção architectónica dos edifícios. Esses estudos foram confiados a três grupos de architectos que a Fundação convidou e contratou para o efeito.

A fase do trabalho em que intervieram os três grupos de architectos teve por objectivo facultar à Fundação três soluções para a escolha de uma concepção architectónica que seria seguidamente desenvolvida com vista à elaboração do projecto definitivo das instalações da Fundação.

Os architectos encarregados dos estudos de concepção preliminares foram assistidos periodicamente, desde o início dos trabalhos, pelos consultores nacionais e estrangeiros que a Fundação antecipadamente convidara. Esses consultores, além de uma acção esclarecedora e informativa durante a realização dos estudos, tiveram a incumbência de redigir com os Serviços de Projectos e Obras e do Museu, o relatório final de apreciação

dos três estudos de concepção apresentados, de forma a habilitar o Conselho de Administração da Fundação a decidir a qual dos grupos de arquitetos deveria ser confiada a elaboração do projecto definitivo.

Há cerca de um ano vêm os signatários trabalhando no estudo da solução definitiva da Sede e Museu, que é agora apresentada.

Durante todo este período foram mantidos os contactos com os consultores que, com o conselho da sua experiência, a sua competência e o seu estímulo muito terão contribuído para o bom êxito do trabalho. Aos Serviços da Fundação coube, entretanto, a tarefa de rever e reajustar o complexo programa das instalações e de estabelecer a coordenação técnica entre todos os especialistas que, há longos meses, vêm trabalhando na museologia, nas estruturas, no condicionamento do ar, no aquecimento, na iluminação natural e artificial, na acústica e no arranjo paisagístico do Parque.

Julga-se de assinalar, num trabalho desta natureza, ter sido possível manter, sem o menor desvio de princípios, a concepção architectónica inicialmente apresentada, e de que este projecto é apenas o natural desenvolvimento.

A concepção architectónica do conjunto da Sede e Museu da Fundação resultou, para além do cumprimento das condições do programa, da atenta interpretação do sentido humano e do carácter predominantemente cultural da instituição, a par da sua integração no meio natural do Parque, numa homenagem ao espírito contemplativo do Fundador da Instituição.

A importância e o desenvolvimento das instalações administrativas não destrói esse carácter, antes pela sua índole o acentua.

O conjunto da Sede, Museu e Auditórios, aparece como um todo organizado, onde os Serviços se interpretam naturalmente; onde o público circula com fluidez e facilidade, sem sectores rigidamente demarcados, mas onde será sempre possível estabelecer a disciplina orgânica mais adequada às circunstâncias de momento, aconselhadas pelas actividades culturais em curso.

Julgou-se essencial criar um ambiente de centro cultural correspondente à importância da Fundação, nomeadamente pela criação de espaços sucessivos que acusassem a presença simultânea das várias actividades da Fundação: conferências, exposições, concertos, congressos, etc.. Esse ambiente, muito se valoriza pela integração dos edifícios no parque, em condições de isolamento em relação às vias de trânsito circundantes. Para isso impunha-se a protecção das construções por largas orlas envolventes, tão vastas quanto possível, de modo a que se apresentassem sempre rodeadas de arvoredo e de espaços verdes. Prevê-se para este efeito, não só a conservação dos melhores exemplares existentes, mas também novas plantações, aliás já em curso, dispostas de acordo com o arranjo paisagístico estudado. Esse arranjo toma, no conjunto da solução arquitectónica apresentada, posição da maior importância para a sua valorização.

A criação de amplos espaços periféricos conduziu, naturalmente, à concentração da área construída e à sua localização na parte central do parque. As actuais condições topográficas do local, onde as árvores de maior porte se encontram numa zona de cota mais elevada do que toda a orla Norte do terreno, permitiram localizar na depressão existente, um vasto piso subterrâneo, cuja cobertura dá origem a uma suave sobrelevação artificial, que acentua e valoriza perspectivamente toda a composição arquitectónica do conjunto.

A distribuição dos volumes de construção obedeceu fundamentalmente a uma procura de horizontalidade, que deixasse ler para além das construções, e em todas as direcções, a continuidade do espaço verde. O parque condicionou também a organização dos espaços interiores, que se procuraram valorizar em relação à zona verde que os envolve. Salienta-se aqui a posição das salas de reunião e de conferências (congressos), da nave de exposições temporárias e o tratamento espacial do Museu, da Biblioteca, francamente aberto a Sul, com larga visão sobre o parque.

Além da escolha da melhor orientação para a Sede, outra condicionante do partido architectónico foi ainda o desejo de se garantirem amplas perspectivas sobre o exterior às principais zonas deste edifício, evitando-se ao mesmo tempo que delas fossem observadas grandes áreas de coberturas. As coberturas dos corpos mais baixos foram, por isso, tratadas, como sucessivos planos ajardinados integrados no parque. A cobertura da nave de exposições temporárias, constituirá o natural prolongamento de ar livre das instalações da Presidência.

De acordo com estas premissas a articulação funcional das instalações foi estabelecida a partir de dois nós fundamentais: o do acesso principal, comum à Sede, aos Auditórios, às exposições temporárias e, por extensão, ao Museu e o do acesso geral dos empregados e do pessoal, feito pelo piso inferior ao nível do estacionamento, que liga todos os núcleos do conjunto. Este dispositivo dos acessos conduz a uma concentração de certos serviços (portarias, sanitários, vestiários, etc.), além de facultar, de uma maneira geral, a liberdade de movimentos a princípio referida.

O Museu e a Biblioteca possuem acessos autónomos do exterior.

O esquema geral de funcionamento das instalações, porventura menos rígido do que aquilo que o programa inicial poderia sugerir, baseia-se, quanto à Sede, na distribuição dos serviços por 3 níveis principais, de modo a que as ligações internas se façam com naturalidade e sejam fáceis os contactos com o público. Na distribuição dos serviços foram atendidos a sua organização hierárquica e as interligações fundamentais expressas no programa.

Dentro do partido adoptado distribuem-se os serviços administrativos como se segue: ao nível da entrada principal (3º. pavimento), o Salão Nobre e seus anexos, os serviços de informações, e publicações dos serviços técnicos; estes com certa independência, foram localizados no extremo Poente do edifício, desenvolvem-se em dois pisos.

O Serviço de Bibliotecas Itinerantes, que ocupa um lugar de relevo na orgânica da Fundação, instalou-se em posição especial no 2º. piso, tendo assegurada uma comunicação directa entre os depósitos de livros e o respectivo cais de embarque que se localiza na garagem subterrânea.

A posição deste serviço está relacionada com a criação de um amplo pátio a Sul, que não só lhe garante o necessário ambiente e iluminação, como constitui um elemento de composição de grande interesse.

No 1º. andar (4º. piso) situam-se a Presidência com a respectiva secretaria, os administradores, o secretariado geral, as comissões consultivas e de fiscalização, o património e a contabilidade, ou sejam todos aqueles serviços a que cabem funções especificamente de direcção e administrativas.

A posição do Salão Nobre, ao nível da entrada, respondendo às diversas funções que lhe cabem -recepções, festas, pequenas exposições, etc.- permite estabelecer a sua ligação com as instalações da Presidência

por intermédio da escada principal do núcleo de ascensores que tem uma cabine para uso exclusivo da Administração.

No 2º andar (5º piso), situam-se todos os serviços executivos de características especiais e ainda os centros de estudo e de actividade cultural.

Nestes andares foram consideradas zonas de reserva, prevendo futuras expansões de acordo com o previsto no programa.

Na concepção do partido geral procurou-se através da posição central da nave de exposições temporárias, a integração do Museu no todo orgânico do complexo cultural. Essa nave aparece assim como um centro de vitalidade da Instituição, servindo de elo de ligação entre as diferentes zonas destinadas a manifestações artísticas e culturais.

As galerias de exposição permanente do Museu desenvolvem-se num único piso, definindo um esquema de visita contínuo, mas permitindo simultaneamente, o acesso directo a cada uma das principais divisões: a de arte oriental e a de arte do ocidente.

As galerias foram concebidas como grandes espaços capazes de garantirem a necessária elasticidade de arranjo de pormenor. Teve-se todavia em vista a criação de ambientes diversificados, com um permanente sentido de escala humana, acentuado por uma sucessão de contactos com o exterior, quer para o parque, quer para os pátios ajardinados.

Na distribuição e ordenação das galerias está implícita a valorização dos conjuntos mais notáveis da colecção.

Os serviços directivos e complementares do Museu, oficinas, depósitos, etc., desenvolvem-se no piso inferior, ao nível do parque e numa cave parcial, tendo acessos independentes de serviço.

A Biblioteca, que se inscreve no volume geral do Museu, situa-se ao nível do parque, com a necessária independência de acessos do público e de serviço, e tem as suas salas de leitura viradas a Sul, com ampla visão do parque.

Servindo a Biblioteca e os serviços directivos e complementares do Museu, criou-se um vasto "hall", em rés-do-chão, que funcionará como centro de distribuição das várias actividades culturais ligadas ao Museu e à Biblioteca. Esse "hall" ligado a um bar e contendo um centro de venda de publicações, reproduções, etc., servirá ainda para exposição da colecção de instrumentos antigos pertencentes à Fundação.

O Auditório coberto e as salas de reuniões e de conferências (congressos), foram agrupados no conjunto de modo a constituírem um único núcleo situado em posição de prestar apoio a qualquer tipo de actividade cultural, quer ela se refira às Belas Artes (ligação ao Museu), ou ao próprio funcionamento dos serviços da Fundação (ligação à Sede e ao Salão Nobre).

O Auditório, a sala de conferências e de música de câmara e a própria sala de gravação e ensaios, que por outro lado se destinam fundamentalmente a espectáculos para o público, tem como ponto de contacto os "foyers" e estão na imediata proximidade do vestíbulo de entrada e dos vestiários gerais.

As principais instalações complementares do Auditório desenvolvem-se ao nível do 1.º e do 2.º. pisos, com acesso directo da zona de estacionamento. Estas instalações apoiam igualmente o teatro ao ar livre com o qual ficarão em ligação por intermédio de uma galeria subterrânea de serviço.

Merece especial referência na concepção geral da sala de Audtório de 1.400 lugares, o arranjo do fundo do palco que é constituído por uma parede totalmente de vidro, que permitirá aproveitar a bela perspectiva exterior do Parque como fundo cenográfico natural, o que se prestará com especial interesse para a valorização de espectáculos de bailado e de outras realizações culturais.

Nas instalações complementares do conjunto consideraram-se três sectores nitidamente diferenciados: o do restaurante e salas de estar e de repouso dos empregados que se desenvolve no último piso da Sede; o jardim infantil e instalações para a conservação do parque, a implantar no seu extremo Sul; e o das instalações officinais que se desenvolve ao longo do piso da grande garagem subterrânea.

O Posto Médico é constituído por uma pequena unidade clínica com instalações para primeiros socorros. Foi localizado junto da entrada do pessoal e ao nível da zona officinal, ocupando, assim, a posição indicada para o seu melhor funcionamento com garantia de acesso próximo para ambulâncias.

Está na base do partido apresentado a centralização destas instalações complementares officinais, de maneira a atenderem a todos os sectores interessados.

Deve salientar-se a importância desta concentração no que respeita às centrais de condicionamento de ar, térmica e eléctrica.

Os sistemas de apetrechamento, redes de abastecimentos, esgotos, condicionamento de ar, comunicações, etc., encontram-se nas melhores condições para funcionamento, em face da sua localização, centralizada em relação aos edificios e dotada de uma galeria técnica por onde as redes de

distribuição se instalarão com toda a facilidade e eficiência.

Todos os serviços serão providos de ar condicionado, merecendo especial referência a instalação em estudo para o Museu, que ficará respondendo aos mais modernos requisitos na matéria.

A expressão plástica do conjunto das edificações reflecte com naturalidade uma grande simplicidade estrutural, que lhe confere apesar de diversa finalidade dos elementos que a compõem, a necessária unidade de expressão architectónica.

As estruturas foram moduladas de acordo com as necessidades funcionais de cada um dos elementos do conjunto e caracterizam-se pelas grandes dimensões dos vãos de base. Desta característica resulta uma expressão de força e calma monumentalidade, que se julgam perfeitamente adaptadas ao espírito da instituição, que nestes edifícios se vai instalar.

As estruturas, claramente evidenciadas, fortes e de robusta expressão, não são revestidas, sendo o betão armado deixado aparente, numa cuidada execução, revelando em toda a sua pujança a verdade estrutural do conjunto.

As paredes exteriores, sempre resolvidas em largos painéis de formas puras integrados na estrutura de betão armado são, na sua maior parte, de granito rosado. Espera-se da diferenciação de coloridos e de texturas assim obtidas um contraste expressivo, e uma patine nobre com o decorrer do tempo. Prevê-se que as caixilharias correspondam à dignidade do edifício, podendo ser empregado o bronze. Os restantes elementos de enchimento, vidros, etc., completarão pela sua qualidade este conjunto que se pretende de serena e tranquila nobreza.

A concepção do Parque foi determinada pelo partido de distribuição dos volumes construídos. Esses volumes integram-se na mancha verde geral, mantendo-se desta forma uma continuidade entre os espaços interiores e os espaços e perspectivas a criar no exterior.

Os maciços, quer arbóreos, quer arbustivos, distribuem-se de forma a limitar o lago e amplos espaços relvados ou como que penetram nos espaços interiores criando escalas de valores e ambientes relacionados com aqueles espaços e com a sua função. Por outro lado, a vegetação será elemento de valorização do conjunto contribuindo para o conveniente enquadramento das edificações.

Como também já se salientou, o Parque desempenha importantes funções de protecção nomeadamente:

1. Protecção de vistas desagradáveis, que comprometem os edifícios e o ambiente e perspectivas do Parque;
2. Protecção do vento, em especial do vento estival do quadrante Norte;
3. Protecção dos ruídos.

O Parque além da sua ligação com os volumes edificados e com a vida e função dos espaços interiores terá também, evidentemente, interesse e vida próprios.

O arranjo do Parque assenta numa concepção naturalista com pleno sentido actual. Um traçado largo, baseado nos contrastes: Árvore-clareira e Sombra-luz, é procura constante no projecto.

O movimento, traduzido no crescimento, no correr das estações ao longo do ano, que acarreta variações de volume, côr e luz, e na vida,

quer esta se considere na flora e fauna, quer na presença humana, é também elemento a considerar na escolha e distribuição dos volumes vegetais.

No funcionamento do Parque prevê-se a efectivação de diversas realizações que vão desde espectáculos, conferências e reuniões de ordem cultural, até simples festas de carácter social. Para isso se cria um amplo "auditorium" integrado no critério de arranjo geral.

A intimidade, o sossego e o passeio são características principais do Parque no que diz respeito à sua utilização permanente. A flora através dum certo exotismo e de determinados arranjos fitosociológicos desempenha um importante papel no valor cultural do Parque.

A solução do conjunto das instalações da Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, agora apresentada, integra-se no espírito do programa elaborado de acordo com as directrizes que o Presidente do Conselho de Administração tão bem resumiu no seu relatório recentemente publicado:

"Procuramos que o conjunto dos edifícios a erigir seja uma obra da nossa época, ao mesmo tempo funcional e monumental, mas capaz de, pela sua dignidade, harmonia de proporções e simplicidade de linhas, se impor a certas predilecções por uma arquitectura de duvidosa expressão artística e, portanto, de muito limitada garantia de sobrevivência.

Pretendemos ainda que o edifício que vai ser levantado represente, no coração da cidade de Lisboa, uma perpétua homenagem à memória de Calouste Gulbenkian e em cujas linhas arquitectónicas se adivinhem os traços fundamentais do seu carácter - espiritualidade concentrada, força criadora e simplicidade de vida. "

Lisboa, 15 de Julho de 1961

Os Arquitectos,

PARQUE DE ST^a. GERTRUDES - ANTE-PROJECTOMemória descritiva

1. A Fundação Calouste Gulbenkian vai construir no Parque de Santa Gertrudes, em Palhavã, os edifícios destinados à sua Sede e Museu.

Resto de um grande jardim privado do princípio do século, hoje integrado na cidade de Lisboa, ocupa o terreno uma superfície, de forma sensivelmente trapezoidal, de 7,5 Ha, por vezes densamente arborizada com exemplares cujo interesse reside sobretudo no porte adquirido. A realização da feira popular durante anos no Parque afectou gravemente toda a vegetação. O andar arbustivo foi praticamente todo destruído. Do arvoredado seriamente afectado resistiram no entanto muitas espécies que trabalho persistente de conservação e protecção tem salvo e valorizado.

2. A solução arquitectónica adoptada e a própria localização e funcionamento dos edifícios encontram-se de tal forma ligados à mancha verde envolvente que é da mais perfeita continuidade entre espaços interiores e exteriores, do seu equilíbrio e harmonia, que surgirá, em última análise, a solução geral do conjunto. Não se trata pois de integrar apenas uma edificação num parque, nem de construir um jardim para servir um edifício.

Há que encontrar de facto uma relação total, de tal forma íntima, entre ambos os elementos que compõem o todo, que a composição abranja a área inteira, que a própria vida do edifício se prolongue naturalmente para as "salas de ar livre" e destas para as interiores.

Como elementos constituintes desse mesmo conjunto, manterá cada um deles as suas características bem definidas sem se misturarem, mas hão-de completar-se mutuamente, valorizando-se tanto no que diz respeito a aspectos estéticos como no que toca à função própria de cada lugar e aos respectivos ambientes.

Este o princípio fundamental que se pretendeu atingir na solução proposta.

Dentro desta orientação, os maciços e clareiras do parque, bem como a sua topografia criarão perspectivas em íntima relação com os volumes e espaços dos edifícios, uma vez que estes foram também concebidos em função dos elementos verdes mais notáveis.

O plano de arranjo do parque, de sentido perfeitamente actual quanto às técnicas e materiais de construção a utilizar e quanto às funções específicas de cada zona, será de base naturalista. O partido arquitectónico adoptado o exige, a vegetação existente o facilita e o interesse do Fundador pela natureza amplamente o justifica.

Para além da existência do parque como parcela do conjunto, compete-lhe ainda uma série de funções que lhe são próprias e adiante se apontam ao longo desta "Memória".

Dada a carência de espaços verdes de certa importância na cidade e o facto de ser este marginado em três dos seus lados por arruamentos de transito de peões apreciável, estabelece-se um circuito periférico independente, mas sempre que possível protegido da circulação automóvel, com pontos de vista localizados para o interior. Esta circulação periférica de peões é feita num passeio já exterior à área de que a Fundação é proprietária. As possibilidades que, quanto a exemplares existentes e quanto a espécies que poderão introduzir-se, permitem esperar que o novo parque da Fundação desempenhe também papel de certo relevo no desenvolvimento cultural da população. Nesse sentido se procurou uma diversidade da flora compatível com a unidade requerida.

De resto o sentido universalista da cultura portuguesa, aliando nas concepções paisagísticas o gosto botânico do exótico com o respeito pela natureza, numa perfeita integração na paisagem, garante uma atitude de compreensão para a concepção do parque dentro da linha acima exposta.

Compete ainda ao parque funções de protecção e defesa:

- Ocultação de aspectos exteriores que comprometem perspectivas ou destroem ambientes, como é o caso das fachadas dos

.../...

prédios situados nas ruas limítrofes. - Protecção no que respeita à redução da velocidade do vento do quadrante norte que o arvoredo existente acusa nitidamente, ou no que se refere ao ruído do tráfego nos arruamentos que o circundam, sem o que não pode haver o ambiente de intimidade e sossego que se requiere no seu interior.

O acentuar das diferenças de nível actuais cria exposições e microclimas de certo modo diferenciados que são aproveitados no sentido de uma maior valorização de toda a área.

O maciço rochoso profundamente plantado de plantas de flor onde se integra o Auditorium debruçando-se sobre a superfície calma do lago, ou o roseiral que avança da zona sombria e arborizada da mata sobre o relvado batido pelo Sol que em declive suave o liga ao edifício, são exemplares desse modo de proceder.

O traçado largo baseado nos contrastes sombra-luz, árvore-clareira, é procura constante do projecto.

O movimento, traduzido quer no crescimento das plantas, quer nos aspectos diferentes de volume, cor e luz que tomam no decorrer das estações, quer na existência da forma própria dum parque, quer enfim na presença humana ligada à vida dos edifícios ou na circulação no interior ou na periferia do parque, é também elemento importante a considerar no desenvolvimento do projecto. De igual modo, a luz e sua incidência, projecção de sombras e seus tipos, tal como a iluminação artificial nocturna, são tudo aspectos que merecem estudo e dos quais se pretende enriquecer o conjunto.

3. O terreno do Parque, todo delimitado por arruamentos, excepto a Sul, possui um declive geral no sentido Sul-Norte. A criação de clareiras mais ou menos planas para Sul dos edifícios, indispensáveis à função que desempenham e ao enquadramento daqueles edifícios, conduziu à criação dum socalco de que se tira partido no traçado geral do Parque. Podem demarcar-se desta forma três zonas diferentes que se interpenetram em vários pontos mantendo-se, assim, como convém, a unidade do conjunto: uma zona a Norte fronteira

às edificações, uma outra sensivelmente plana vivendo estreitamente ligada aos edifícios e constituindo para Sul o prolongamento da sua vida, o exterior, e finalmente uma mais livre, que com esta se liga para Sul e constitui a área mais declivosa, coberta e ensombrada por onde se distribuem alguns elementos de interesse do Parque.

A primeira destas zonas comporta-se como a superfície de enquadramento da fachada Norte dos edifícios, com um declive geral regular a partir da Avenida de Berna. Constitue uma extensa clareira perifêricamente envolvida por vegetação arbórea em cortina mais ou menos rala de forma a conservar o carácter de intimidade que sempre se deverá defender. Através dela se estabelecem em rampas suaves os acessos aos edifícios e ao parque de estacionamento subterrâneo.

A poente, a faixa junto ao Museu - como aliás no topo Nascente - mantém igualmente características semelhantes servindo já de zona de transição para a mata que se estende a Sul.

Assinala-se como ângulo importante de vista, a abertura sobre o Palácio da Embaixada de Espanha e dessa praça sobre o edifício.

A segunda zona atrás referida, estende-se em declive brando para Sul das construções e compõem-na amplas superfícies relvadas junto ao Museu ligando-se com a zona da sala das exposições temporárias e com o lago que lhe serve de fundo. Uma pequena colina junta que serve de fundo ao auditório estabelece com o relevo e a mata de envolvimento periférico a Poente os limites deste zonamento. Para Nascente, uma área rectangular mais formalizada serve de "foyer" exterior ao auditório sendo envolvida por vegetação arbórea no seu limite Nascente. Esta vegetação penetra no interior da clareira e funciona como pano de fundo através do qual se coa uma liminosidade adequada ao sossego da zona em causa.

É necessário salientar que na modelação de todo o Parque se atendeu à valorização dos mais notáveis grupos arborescentes existentes o que de certo pôde permitir um relevo em parte justificado pela existência daqueles grupos de árvores,

Finalmente, a área restante do Parque a Sul integra-se perfeitamente na zona acabada de descrever. Frente ao relvado que serve o Museu, implanta-se um roseiral (3) talhado em patamares irregulares e isolado da superfície do lago por um cabeço arborizado. O lago, (1) que se espraia suavemente no relvado fronteiro à sala das exposições temporárias é envolvido por margens mais declivosas, por vezes com pedras naturais, nos outros limites. Sobre ele se debruça o palco do anfiteatro ao ar livre (2) cujas bancadas em pedra se dispõem irregularmente dispersando-se para Poente em forma de rocheira plantada (6) onde cabem as herbáceas de cor intensa. Um pequeno regato (4) conduz a água em cascata pelo interior das margens rochosas e mais abruptas.

O cabeço que é limite Nascente do lago (11) serve de fundo ao envidraçado do auditório é enriquecido por uma vegetação de tipo tropical e limita ainda pelo lado oposto uma outra zona onde têm lugar as plantações de espécies ácidas (Azáleas, Rhodendrons, Cameleiros, etc.) (7).

Estes, constituem a faixa marginal do grupo de ulmeiros hoje existente (8). Este maciço arbóreo irá rareando à medida que avança sobre o "foyer" exterior do auditório, proporcionando-lhe o já referido ambiente de sombra. Esta, desenvolve-se sobretudo na zona meridional do terreno, onde a modelação deste, mais movimentada, há-de proporcionar microclimas um tanto diferenciados com as consequentes variações do ambiente. Nesta zona se dispersa a maior rede de caminhos que, envolvendo as áreas mais baixas permitem diversos e variados pontos de vista. Aí se localiza um ou mais grupos escultóricos (9), um aviário em rede de nylon com aves exóticas (10) disposto no interior dum terreiro coberto por arvoredos dispersos, e uma área mais extensa para Poente onde várias formações de mata climace do país dão um grande interesse cultural a esta zona do Parque.

No que se refere à circulação no Parque, esta pode diferenciar-se em pública e privada.

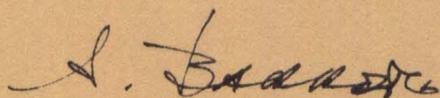
A circulação pública, de peões, verifica-se através de um caminho periférico convenientemente afastado do trá-

fego auto que envolve todo o recinto a Nascente, Norte e Poente. Nela se inclui evidentemente os acessos principais aos edifícios. Como já se disse este caminho periférico percorre terreno já não pertença da Fundação. A circulação privada tem lugar para Sul das construções, por meio de uma extensa rede de caminhos convenientemente hierarquizados que conduzem aos diversos pontos de interesse do conjunto.

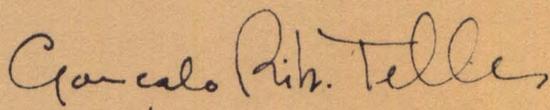
Existem também dois acessos eventuais aos edifícios para serviços urgentes (bombeiros, ambulâncias, etc.) construídos de maneira a não serem evidentes a fim de não cortarem a intimidade do lugar.

A rega prevê-se que seja realizada por um sistema de aspersão: fixo, automático e encastrado no terreno nos relevados; semi-móvel nas zonas de mata e arbustivas.

Este sistema garante uma mais fácil conservação e reveste-se de certos aspectos de que se pode tirar partido estético.



A. Barreto
Arquitecto-Paisagista



C. Ribeiro Telles
Arquitecto-Paisagista

